REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: LUGARES DE MEMÓRIA E VIVÊNCIAS JUVENIS NO BAIRRO VILA EMBRATEL, EM SÃO LUÍS

HERITAGE EDUCATION AND HISTORY TEACHING IN EJA: PLACES OF MEMORY AND YOUTH EXPERIENCES IN THE VILA EMBRATEL NEIGHBORHOOD, IN SÃO LUÍS

Ciências Humanas • 10/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794124385

Maristela Gonçalves Rodrigues

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do II segmento, Fase II, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da U.E.B. Henrique de La Roque Almeida, localizada no bairro Vila Embratel, em São Luís. O objetivo foi analisar como os estudantes reconhecem lugares de memória, patrimônios culturais e vivências juvenis presentes no bairro, relacionando esses elementos ao ensino de História e à história local. A experiência foi desenvolvida por meio de uma sequência didática composta por quatro aulas, envolvendo levantamento de conhecimentos prévios, rodas de conversa, análise de imagens, identificação de referências culturais do bairro, produção de registros e socialização das atividades. A proposta fundamentou-se nas discussões sobre educação patrimonial, lugares de memória, história local, juventudes e Educação de Jovens e Adultos, em diálogo com Florêncio et al. (2014), Nora (1993), Cavalcanti (2018) e Arroyo (2017). Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com observação, diálogo e análise das produções dos estudantes. Os resultados indicaram que os participantes reconheceram lugares e manifestações culturais da Vila Embratel como referências importantes de sua história e de suas experiências, atribuindo valor às memórias construídas no cotidiano. A experiência também possibilitou estabelecer relações entre patrimônio cultural, história local e vivências juvenis, contribuindo para práticas de ensino de História mais próximas da realidade dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: educação patrimonial; Educação de Jovens e Adultos; juventudes; lugares de memória; história local.

ABSTRACT

This article presents a pedagogical experience developed with students from Segment II, Phase II, of Youth and Adult Education

(EJA), at U.E.B. Henrique de La Roque Almeida, located in the Vila Embratel neighborhood, in São Luís. The objective was to analyze how students recognize places of memory, cultural heritage, and youth experiences present in the neighborhood, relating these elements to History teaching and local history. The experience was developed through a didactic sequence consisting of four classes, involving the survey of prior knowledge, conversation circles, image analysis, identification of cultural references of the neighborhood, production of records, and socialization of the activities. The proposal was based on discussions about heritage education, places of memory, local history, youths, and Youth and Adult Education, in dialogue with Florêncio et al. (2014), Nora (1993), Cavalcanti (2018), and Arroyo (2017). Methodologically, a qualitative approach was adopted, with observation, dialogue, and analysis of the students' productions. The results indicated that the participants recognized places and cultural manifestations of Vila Embratel as important references of their history and their experiences, attributing value to the memories constructed in everyday life. The experience also made it possible to establish relationships between cultural heritage, local history, and youth experiences, contributing to History teaching practices closer to the reality of EJA students.
Keywords: heritage education; Youth and Adult Education; youths; places of memory; local history.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo analisa uma experiência pedagógica de Educação Patrimonial desenvolvida com estudantes do II segmento, Fase II, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da U.E.B. Henrique de La Roque Almeida, situada no bairro Vila Embratel, em São Luís (MA). A proposta partiu da necessidade de aproximar o ensino de História

das experiências sociais, culturais e territoriais dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos históricos capazes de atribuir sentidos aos lugares onde vivem.

A experiência foi construída em um contexto marcado pela diversidade das trajetórias escolares e pela presença crescente de jovens na EJA. Muitos desses estudantes conciliam a escolarização com trabalho, responsabilidades familiares e outras demandas da vida cotidiana. Arroyo (2017) chama atenção para a necessidade de compreender os sujeitos da EJA a partir de seus itinerários concretos, evitando tratá-los como um público homogêneo ou definido apenas pela defasagem escolar.

O interesse pelo tema também se relaciona à experiência docente no projeto Patrimônio nas Escolas, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED). Entre os materiais utilizados na EJA estava o livro O Tesouro da Bisa, de Wilson Marques (2024), cuja narrativa aborda referências do patrimônio cultural de São Luís. A experiência com esse material evidenciou a necessidade de ampliar o trabalho para além dos bens consagrados da cidade e incluir referências culturais presentes no próprio bairro e nas memórias dos estudantes.

A questão central que orientou o trabalho foi: de que maneira o reconhecimento dos lugares de memória, dos patrimônios culturais e das vivências juvenis da Vila Embratel pode aproximar o ensino de História da realidade dos estudantes da EJA? Essa questão também permitiu problematizar práticas adultocêntricas, nas quais os adultos definem previamente quais memórias, espaços e manifestações culturais são legítimos ou merecem ser valorizados.

O objetivo do artigo é analisar como os estudantes reconhecem lugares de memória, patrimônios culturais e vivências juvenis presentes na Vila Embratel, relacionando essas referências ao ensino de História e à história local. Para isso, foi realizada uma sequência didática de quatro aulas, com levantamento de conhecimentos prévios, rodas de conversa, análise de imagens, identificação de referências culturais do bairro, produção de registros e socialização dos trabalhos.

O texto está organizado em cinco partes, além desta introdução. Inicialmente, discute-se a relação entre juventudes, EJA e ensino de História. Em seguida, aborda-se a Educação Patrimonial em diálogo com os conceitos de lugares de memória e história local. Depois, são apresentados os procedimentos metodológicos da experiência. Na sequência, discutem-se os resultados produzidos nas atividades e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2. JUVENTUDES, EJA E ENSINO DE HISTÓRIA

As discussões sobre juventudes têm contribuído para questionar concepções que tratam os jovens apenas como sujeitos em transição para a vida adulta. A juventude não corresponde a uma experiência única e uniforme, pois é atravessada por diferenças de classe, gênero, pertencimento étnico-racial, território, trabalho, escolarização e formas de sociabilidade. Por essa razão, o uso do termo juventudes, no plural, é mais adequado para expressar a diversidade das experiências juvenis (Esteves; Abramovay, 2007).

Abramo (2005) destaca que a juventude é uma construção social e histórica, assumindo características diferentes conforme as condições materiais e simbólicas nas quais os jovens estão inseridos.

Essa compreensão ajuda a romper com interpretações que reduzem o jovem a uma etapa incompleta da vida e permite reconhecê-lo como sujeito social e histórico.

No campo educacional, Dayrell (2007) observa que a escola convive com novas formas de sociabilidade juvenil e já não constitui o único espaço de formação e socialização. Os jovens produzem experiências em diferentes territórios, grupos culturais, espaços de lazer, redes de amizade, trabalho e vida comunitária. Para o ensino de História, esse reconhecimento é importante porque amplia as possibilidades de diálogo entre o conhecimento escolar e as experiências dos estudantes.

Na EJA, essa discussão assume especial relevância. A modalidade reúne sujeitos com trajetórias escolares marcadas por interrupções, reprovações, trabalho precoce e outras desigualdades. Arroyo (2017) propõe que esses percursos sejam compreendidos como itinerários humanos e sociais, e não apenas como histórias de fracasso escolar. Essa perspectiva desloca o foco da falta ou da deficiência para os saberes, as resistências e as experiências construídas pelos próprios educandos.

Reconhecer as juventudes presentes na EJA implica, portanto, construir práticas de ensino que valorizem a escuta e a participação dos estudantes. Nesse sentido, o trabalho com patrimônio cultural e história local pode contribuir para colocar em discussão os espaços frequentados, as memórias compartilhadas e as referências culturais que fazem parte da vida dos jovens, aproximando o ensino de História de suas experiências concretas.

Esse movimento também questiona perspectivas adultocêntricas. Ao invés de selecionar previamente quais lugares ou manifestações devem ser considerados relevantes, a proposta desenvolvida buscou criar condições para que os próprios estudantes identificassem referências culturais significativas. A escolha dos jovens passa, assim, a integrar o processo de construção do conhecimento histórico escolar.

3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, LUGARES DE MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL

A Educação Patrimonial pode ser compreendida como um conjunto de processos educativos que mobilizam a reflexão, o reconhecimento e a apropriação social das referências culturais. Florêncio et al. (2014) destacam a importância de superar práticas centradas apenas na transmissão de informações sobre bens tombados e de favorecer ações participativas, nas quais as comunidades sejam reconhecidas como produtoras de sentidos e conhecimentos sobre o patrimônio.

Essa concepção é especialmente pertinente para o trabalho com estudantes da EJA em territórios periféricos. Quando o patrimônio é apresentado somente por meio de monumentos consagrados, corre-se o risco de reforçar uma ideia distante da experiência cotidiana dos educandos. A Educação Patrimonial, ao contrário, pode partir das referências culturais presentes nos bairros, das práticas comunitárias, das festas, dos lugares de convivência, dos saberes e das memórias que estruturam sentimentos de pertencimento.

A discussão sobre lugares de memória contribui para compreender a relação entre espaço, memória e identidade. Nora (1993) chama atenção para a constituição de lugares nos quais a memória se ancora e adquire significado para grupos e coletividades. No contexto desta experiência, o conceito foi utilizado de maneira pedagógica para estimular os estudantes a identificar espaços do bairro associados a lembranças, convivências e experiências consideradas importantes.

Pollak (1992) também demonstra que a memória é construída socialmente e se relaciona com processos de identidade. Assim, os lugares identificados pelos estudantes não foram tratados apenas como pontos geográficos, mas como referências vinculadas às suas trajetórias, às relações familiares, às práticas culturais e à vida comunitária.

A história local oferece outro eixo de articulação. Cavalcanti (2018) alerta que a história local não deve ser reduzida a uma narrativa isolada ou meramente descritiva do lugar. Seu potencial está na possibilidade de relacionar experiências locais a processos históricos mais amplos, problematizando escalas, sujeitos e fontes. No ensino de História, essa abordagem permite que o bairro seja tomado como objeto de investigação sem perder de vista sua inserção na história da cidade e em dinâmicas sociais mais abrangentes.

Dessa forma, Educação Patrimonial, lugares de memória e história local convergem na proposta aqui analisada. Ao identificar referências culturais da Vila Embratel, os estudantes foram patrimônio do campo exclusivo dos bens oficiais para o campo das referências reconhecidas pelos próprios sujeitos que vivem o território.

4. METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, centrada na análise de uma prática pedagógica realizada em quatro aulas de 50 minutos com estudantes do II segmento, Fase II, da EJA, da U.E.B. Henrique de La Roque Almeida. O foco não foi produzir dados estatísticos, mas compreender como as atividades favoreceram a identificação de lugares de memória, patrimônios culturais e vivências juvenis no bairro Vila Embratel.

Na primeira aula, realizou-se um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre patrimônio cultural, patrimônio material e imaterial e juventudes. Em seguida, houve exposição dialogada, leitura e interpretação de texto. Essa etapa permitiu apresentar conceitos iniciais e relacioná-los às experiências dos participantes.

Na segunda aula, os estudantes foram convidados a identificar lugares, festas, manifestações culturais e outras referências consideradas importantes no bairro. Fotografias, desenhos e registros escritos foram utilizados como recursos para a descrição e a justificativa das escolhas. A atividade procurou aproximar os conceitos discutidos das memórias e experiências concretas dos participantes.

Na terceira aula, os materiais produzidos foram organizados coletivamente em cartazes e painéis. O trabalho em grupo favoreceu a comparação entre diferentes referências culturais e a discussão sobre os sentidos atribuídos aos lugares e manifestações selecionados.

Na quarta aula, realizou-se a apresentação dos trabalhos e uma roda de conversa para socialização e avaliação da experiência. A análise apresentada neste artigo considerou a observação docente, os registros produzidos nas atividades e a participação dos estudantes durante as etapas da sequência didática.

Por se tratar de um relato de experiência pedagógica, os resultados são apresentados de forma qualitativa. Não se pretende generalizar as conclusões para toda a EJA, mas discutir possibilidades e limites de uma prática situada, desenvolvida com um grupo específico e em um território determinado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da sequência didática possibilitou observar que os estudantes reconheceram lugares e manifestações culturais da Vila Embratel como referências relacionadas à história do bairro e às próprias experiências. O processo de identificação dessas referências ampliou a discussão sobre patrimônio cultural, deslocando-a dos bens oficialmente reconhecidos para elementos presentes no cotidiano e nas memórias dos participantes.

No levantamento inicial, o patrimônio foi trabalhado a partir das ideias apresentadas pelos estudantes e, ao longo das aulas, essas percepções foram relacionadas às noções de patrimônio material, patrimônio imaterial e lugares de memória. A análise de imagens e a produção de registros ajudaram a tornar os conceitos mais próximos de situações conhecidas pelo grupo.

Um dos resultados mais significativos foi a valorização das memórias construídas no cotidiano. Ao serem convidados a selecionar referências culturais do bairro, os estudantes passaram a ocupar

uma posição ativa na definição do que seria discutido em sala de aula. Essa escolha tem relevância pedagógica porque questiona uma lógica adultocêntrica, na qual somente o professor ou os materiais oficiais determinam quais lugares e experiências possuem valor histórico.

A experiência também mostrou a possibilidade de articular Educação Patrimonial e história local. Os lugares e manifestações identificados foram tratados como pontos de partida para refletir sobre a comunidade e suas memórias. Nesse sentido, a história local não apareceu como conteúdo isolado, mas como uma escala de análise capaz de aproximar os estudantes de questões históricas a partir do território em que vivem, conforme problematiza Cavalcanti (2018).

A relação entre patrimônio e juventudes também se tornou mais evidente ao longo das atividades. Ao reconhecer que os jovens constroem vínculos, memórias e formas de participação nos espaços do bairro, a proposta favoreceu uma visão menos homogênea das juventudes. Essa perspectiva dialoga com Esteves e Abramovay (2007) e Dayrell (2007), para quem as experiências juvenis são diversas e precisam ser compreendidas em seus contextos concretos.

A produção de cartazes, painéis e registros escritos funcionou como forma de sistematização das aprendizagens e de socialização das escolhas realizadas. Mais do que apresentar respostas corretas sobre patrimônio, essas produções permitiram colocar em circulação diferentes percepções sobre o bairro, favorecendo o diálogo entre os estudantes e a comparação de experiências.

A roda de conversa final teve papel importante na socialização do trabalho. Os participantes puderam relacionar as atividades realizadas às próprias vivências e reconhecer que a história do bairro também pode ser pensada a partir das memórias de seus moradores, dos espaços de convivência e das manifestações culturais locais. Esse resultado reforça a perspectiva de uma Educação Patrimonial participativa, conforme defendida por Florêncio et al. (2014).

Ao mesmo tempo, a experiência apresenta limites. A duração de quatro aulas restringiu o aprofundamento das pesquisas sobre cada referência cultural identificada. Além disso, o relato não se apoia em instrumentos quantitativos de avaliação ou em um acompanhamento de longa duração que permitisse medir mudanças de aprendizagem. Os resultados devem, portanto, ser compreendidos como evidências qualitativas de uma prática pedagógica situada.

Mesmo com esses limites, a sequência didática mostrou que o trabalho com memórias e referências culturais próximas pode contribuir para tornar o ensino de História mais significativo para estudantes da EJA. O reconhecimento dos saberes e experiências dos participantes não substitui o conhecimento histórico escolar, mas cria condições para estabelecer relações entre esse conhecimento e os contextos sociais nos quais os estudantes vivem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidenciou possibilidades de articulação entre Educação Patrimonial, ensino de História, história local e estudos sobre juventudes na EJA. A realização da sequência didática

permitiu tratar a Vila Embratel como território de memórias e referências culturais, incorporando ao trabalho escolar espaços e manifestações reconhecidos pelos próprios estudantes.

Os resultados indicaram que os participantes reconheceram lugares e manifestações culturais do bairro como parte de sua história e de suas experiências. Ao atribuir valor às memórias construídas no cotidiano, estabeleceram relações entre o conteúdo histórico, a vida comunitária e as diferentes formas de vivenciar a juventude.

A proposta também contribuiu para questionar perspectivas adultocêntricas. A escuta dos estudantes e a possibilidade de participarem da escolha das referências culturais deslocaram o professor da posição de único definidor do que deve ser considerado relevante. Isso não significa abandonar a mediação docente, mas reorganizá-la de modo a incorporar as experiências dos educandos à construção do conhecimento.

Para a EJA, essa abordagem possui importância particular, pois reconhece sujeitos cujas trajetórias escolares e sociais são marcadas por experiências diversas. Como destaca Arroyo (2017), compreender os educandos exige considerar seus itinerários de vida e os conhecimentos construídos fora da escola. Nessa direção, a história local e a Educação Patrimonial podem criar pontes entre os saberes escolares e os territórios de vida dos estudantes.

Como limite, a experiência foi desenvolvida em tempo reduzido e não teve como objetivo produzir generalizações. Novas etapas podem aprofundar a pesquisa sobre as referências culturais identificadas, incorporar entrevistas com moradores, análise de fontes locais e atividades de campo.

Ainda assim, a prática realizada demonstra que reconhecer memórias, lugares e experiências juvenis pode fortalecer o vínculo entre ensino de História, patrimônio cultural e realidade social na EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. Revista História Hoje, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, 2018. DOI: 10.20949/rhhj.v7i13.393.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (org.).

Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília, DF: Ministério da Educação; UNESCO, 2007. p. 21-56.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Iphan, 2014.

MARQUES, Wilson. O tesouro da Bisa. Organização de Graça Ramos. Ilustrações de Airton Marinho. 1. ed. São Paulo: Quereres Edições, 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA EJA: LUGARES DE MEMÓRIA E VIVÊNCIAS JUVENIS NO BAIRRO VILA EMBRATEL, EM SÃO LUÍS

Público-alvo: estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de 15 anos, Segundo Segmento, Fase II.

Carga horária total: 4 aulas de 50 minutos cada.

AULA 1 – JUVENTUDES E PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL: TIPOS DE PATRIMÔNIO

Objetivos

- Compreender os conceitos de patrimônio cultural e patrimônio local.
- Identificar os tipos de patrimônio material e imaterial, apresentando exemplos.
- Compreender o conceito de juventudes, refletindo sobre os diferentes modos de ser jovem.
- Promover a reflexão sobre a importância da participação juvenil no bairro.
- Incentivar os estudantes a valorizar seus saberes, memórias e vivências.

Conteúdos

- Conceito de patrimônio cultural e patrimônio local.
- Patrimônio material e imaterial.
- Juventudes e patrimônio cultural no bairro.

Metodologia e etapas

1. Dinâmica inicial – tempestade de ideias:

- “O que é patrimônio para você?”
- “Você saberia dizer o que é um patrimônio material ou imaterial? Dê exemplos.”
- “O que é ser jovem para você? Todos os jovens são iguais?”
- Registro, no quadro, das palavras-chave e das frases apresentadas pelos estudantes.

2. Exposição dialogada: apresentação dos conceitos com o uso de slides e exemplos concretos.

3. Atividade escrita: leitura do texto “Juventudes e patrimônio cultural no bairro” e resolução de cinco questões de interpretação.

4. Socialização: apresentação das respostas pelos estudantes, com comentários e mediação docente.

5. Encerramento: tarefa de casa – trazer uma fotografia ou um desenho de um lugar significativo do bairro.

AULA 2 – PATRIMÔNIO LOCAL: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS JUVENIS NA VILA EMBRATEL

Objetivos

- Identificar e valorizar patrimônios materiais e imateriais locais relacionados às memórias dos estudantes.
- Descrever, por meio de uma ficha e de um texto, a história e os sentimentos associados ao patrimônio escolhido.

Conteúdos

- Patrimônio local.
- Lugares de memória.
- Identidade cultural.

Metodologia e etapas

1. Perguntas norteadoras:

- “Quais lugares, festas ou comemorações do bairro vocês consideram importantes?”

- “Por que esses elementos deveriam ser preservados?”

2. Discussão: mediação docente relacionando as respostas às noções de patrimônio, memória e identidade.

3. Atividades práticas: preenchimento da ficha de identificação do patrimônio escolhido e produção de um texto descritivo.

4. Organização dos materiais: recolhimento das fichas e dos textos e solicitação das fotografias.

Itens da ficha de identificação do patrimônio

- Nome do patrimônio.
- Classificação: material ou imaterial.
- Descrição.
- Localização no bairro.
- Breve histórico.
- Situação atual.

5. Encerramento: conversa com familiares sobre o patrimônio escolhido.

AULA 3 – ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

- Organizar os materiais produzidos para apresentação.

- Elaborar cartazes e um painel coletivo com os conteúdos desenvolvidos.

Atividades

- Organização de fotografias, fichas e textos.
- Produção de cartazes e painéis com materiais diversos.

AULA 4 – APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS

Objetivos

- Apresentar os trabalhos realizados, destacando o olhar dos estudantes sobre o patrimônio local.
- Realizar uma exposição coletiva na sala de aula.
- Avaliar a atividade por meio de uma roda de conversa.

Etapas

- Exposição dos cartazes e painéis elaborados.
- Apresentação oral individual sobre o patrimônio escolhido.
- Roda de conversa avaliativa, promovendo a troca de experiências e reflexões sobre a aprendizagem.

APÊNDICE B – TEXTO E ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO

U.E.B. HENRIQUE DE LA ROQUE ALMEIDA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – SEGUNDO SEGMENTO – FASE II
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
NOME:

Leia o texto com atenção e reflita.

Juventudes e patrimônio cultural no bairro

A sua história é importante. Tudo o que você viveu, as brincadeiras de infância, as festas do bairro, a escola onde estudou, os amigos que fez e os lugares por onde passou fazem parte da sua memória e também da história do lugar onde você mora.

Como jovem, ou como alguém que já foi jovem, você tem muito a contar. Suas vivências ajudam a compreender a vida de outros jovens do bairro Vila Embratel. Cada jovem tem um modo próprio de viver, com suas dificuldades, saberes e objetivos. Por isso, falamos em “juventudes”, no plural.

Isso mostra que não existe uma única forma de ser jovem. O que cada jovem pensa, cria e aprende pode contribuir para a vida na comunidade. Sua voz e sua experiência são importantes.

No seu bairro, existem muitas formas de patrimônio cultural, mesmo que nem sempre a gente perceba. Pode ser a pessoa que prepara ou vende um alimento tradicional, o festejo do padroeiro, os nomes das ruas, o time de futebol do bairro, os grupos de dança junina e de carnaval, as escolas e as igrejas. Tudo isso faz parte da cultura e da identidade da comunidade.

O patrimônio cultural pode ser material, como uma igreja, uma praça ou uma escola. Também pode ser imaterial, como uma receita de família, uma festa tradicional, um modo de falar, uma música ou

uma dança. Esses elementos fazem parte do patrimônio local, isto é, das referências culturais que representam a comunidade. Alguns lugares e tradições podem ser reconhecidos como lugares de memória porque guardam lembranças importantes para as pessoas. Eles podem estar relacionados a lutas, dificuldades, conquistas ou festas que marcaram a história da comunidade.

Aprender sobre as juventudes e o patrimônio do bairro ajuda a valorizar a nossa própria história.

Quando conhecemos melhor o lugar onde vivemos, fortalecemos o sentimento de pertencimento e a disposição para cuidar dele. Por isso, seu olhar, sua voz e sua memória também ajudam a contar o que é viver na Vila Embratel.

Atividade de interpretação

Leia o texto com atenção e responda:

1. Segundo o texto, por que a sua história é importante para o bairro onde você mora?

2. O que significa dizer que existem “muitas juventudes” e não apenas uma juventude?

3. Dê dois exemplos de patrimônio cultural material e dois de patrimônio cultural imaterial presentes em seu bairro.

4. Explique, com suas palavras, o que são “lugares de memória”. Dê um exemplo de um lugar do seu bairro que guarde uma lembrança importante.

5. Você conhece alguma pessoa, tradição ou lugar no seu bairro que mereça ser lembrado como parte da história local? Qual? Por quê?

APÊNDICE C – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO

U.E.B. HENRIQUE DE LA ROQUE ALMEIDA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – SEGUNDO SEGMENTO – FASE II
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
NOME:_____
_____

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO

1. Nome do patrimônio:

Preencha com o nome do bem cultural identificado.

_____
_____

_____
_____

_____
_____

_____
_____

2. Classificação:

☐

☐

Material

Imaterial

Marque com um X a opção adequada.

3. Descrição:

Como é o patrimônio? Descreva suas características físicas ou simbólicas.

_____
_____

_____
_____

_____
_____

_____
_____

_____
_____

4. Localização no bairro:

Indique o endereço, o ponto de referência ou a região onde o patrimônio está situado.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

5. Breve histórico:

Conte um pouco da história desse patrimônio. Quando surgiu? Por que é importante para o bairro?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6. Situação atual:

☐ Ainda existe

☐ Não existe mais

Explique se o patrimônio ainda está presente no bairro e como está sendo cuidado.

_____

_____

_____

_____